

Governo prevê antecipação do voto útil

A. C. SCARTEZINI

Se era improvável uma aliança entre candidatos atuais ainda no primeiro turno da eleição presidencial, a entrada em cena da candidatura Sílvio Santos, pelo PMB, pode mudar tudo no panorama sucessório e, sobretudo, abrir espaço para que o presidente Sarney participe de maneira decisiva na votação do segundo turno.

A competição radicalizou nas últimas semanas o discurso dos principais candidatos, à direita e à esquerda, e tornou improvável a composição entre eles, mas agora, a duas semanas da votação da primeira rodada, a homologação da candidatura de Sílvio Santos pelo Tribunal Superior Eleitoral pode, no mínimo, antecipar o voto útil em larga escala ainda para o turno inicial do dia 15, à revelia dos concorrentes.

A decisão do TSE em torno do nome de Sílvio Santos deve sair ainda esta semana, mas, desde logo, os eleitores e as bases dos candidatos em cada partido estão liberadas para rever seus votos no primeiro turno. Apenas a candidatura de Fernando Collor (PRN), por enquanto a favorita das pesquisas de opinião, tende a não buscar composição porque, com Sílvio Santos, passa a ser o centro de um virtual tremor de terra.

Mas a direita, mesmo sem Collor, pode empurrar para Sílvio votos de candidatos como Paulo Maluf (PDS) e Afif Domingos (PL). Afinal, no grupo principal, Maluf e Afif foram os únicos candidatos que concederam votos de boas vindas ao novo concorrente nas últimas 48 horas — ambos são paulistas e podem receber ajuda de Sílvio nas eleições estaduais do próximo ano.

À esquerda, a disputa tem na ponta Leonel Brizola (PDT) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O primeiro tem um compromisso irrevogável com seu próprio nome, embalado por um projeto pessoal há quase 30 anos no rumo da Presidência da República. Lula é um projeto do PT, que se acostumou a não fazer alianças eleitorais para consolidar o partido.

No entanto, eleitores e base de ambos, na medida em que não estão comprometidos com projetos restritos, podem mudar de direção. Antes, a mudança tendia a ser mais na direção de Brizola para Lula, que vinha em ascensão.

Ainda na esquerda, a maior evasão de votos, sempre em nome do princípio da manifestação útil, pode atingir o candidato Mário Covas (PSDB), que, em nenhum momento demonstrou, até agora, possibilidade de competição por uma vaga no segundo turno. Na medida em que parece improvável brizolistas e lulistas voltarem-se para Covas, fica mais fácil covistas olharem agora para os outros candidatos.

SARNEY

A inclusão de Sílvio Santos na parada pode atender a um projeto pessoal do presidente Sarney, que não dispunha de opção entre as 22 candidaturas postas em circulação na praça. Agora, a redistribuição de forças pode abrir espaço para que Sarney influia no segundo turno, com a adoção de medidas de choque na economia.

Se armar com competência, por exemplo, um novo congelamento e sustentá-lo com um discurso vigoroso em matéria de autoridade e credibilidade, o Governo pode entrar no palco da sucessão entre as últimas semanas de novembro e as primeiras de dezembro, exatamente quando se joga e decide a votação final para a presidência.